

CEG L2 | Conversão e educação: modelo jesuíta e utopias pedagógicas globais

Seminário Permanente | 28 de Outubro 2022 | 16h00 | Manuele Masini

Sessão presencial e online: <https://videoconf-colibri.zoom.us/j/91683734927>

Título: O projecto pedagógico de Agostinho da Silva: uma utopia realizada

Resumo: O projecto pedagógico de Agostinho da Silva, começado na depois extinta Universidade do Porto, prosseguido nos liceus portugueses, até à exclusão do professor do ensino público pelo governo salazarista, no desterro algarvio como professor particular e finalmente no exílio voluntário e na aventura brasileira, configura-se não apenas como uma proposta pioneira, ligada às melhores metodologias alternativas então conhecidas na Europa, e filha do núcleo central do pensamento do nosso (sobretudo socrático), mas também como uma parte integrante do seu pensamento e da sua ação em prol de uma visão global da história, da filosofia da história e da teoria da cultura, com fortes componentes proféticas. Veremos nesta conversa como se entrelaçaram, no pensamento de Agostinho, as bases teóricas, quer pedagógicas quer filosóficas, com a prática política e político-cultural desenvolvida em Portugal e no Brasil, para a construção de uma utopia realizada, mas mais vezes truncada por mão da ditadura portuguesa primeiro, e da brasileira depois.

Nota biográfica: Mestre em Filologia Românica (Università di Pisa, Itália) e Doutorado em Estudos Portugueses e Crítica Textual (NOVA-FCSH), interessa-se sobretudo pela literatura ibérica em todas as suas projeções geográfico-linguísticas. Foi bolseiro de importantes instituições em Portugal, Espanha, França e Brasil. Autor de monografias e artigos, é tradutor profissional desde 6 idiomas. Os eixos atuais da sua investigação são a relação entre cinema e poesia, a crítica textual e a poética da tradução, assim como a relação entre teatralidade, artes e textualidades barrocas. É responsável pelo arquivo da poeta portuguesa Luiza Neto Jorge. É responsável de futuros projectos de tradução e edição de autores como António Vieira, Fernando Pessoa, Agostinho da Silva (sobretudo a sua vertente utópico-pedagógica, profética e de filosofia da história e da cultura).